



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7280 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA: NARRATIVAS DE UMA PIBIDIANA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Fernanda de Jesus Santos Brito - UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

Luciana Haddad Ferreira - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA: NARRATIVAS DE UMA PIBIDIANA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A presente pesquisa evidencia que a formação docente é um processo histórico e social constituído e constitutivo de relações, permeado por tensões, negociações e interações, no qual a trama do fazer educativo é feita ao passo que as que tecem também são tecidas. Assim, está no movimento íntimo da coletividade e do fazer da coletividade docente a possibilidade da constituição da singularidade do ser professora.

O estudo objetiva compreender quais situações/momentos vividos, rememorados e narrados se constituem como *perejivanie* e estabelecer relações possíveis entre o conceito e o processo de formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Desse modo, trago a debate dois temas importantes para a compreensão da formação de professoras na atualidade: formação inicial docente e *perejivanie*, tal como apresentada por Vigotski ao tratar da forma como cada sujeito, a partir de suas particularidades, refrata uma dada situação social de desenvolvimento. Partindo do registro de momentos vividos ao longo da graduação em Pedagogia, especificamente durante as atividades do PIBID, acena-se uma articulação possível.

As discussões acerca da formação de professoras não é nova, nem sequer pouco explorada. Contudo, esse estudo justifica-se porque pesquisar as práticas formativas no Brasil atual, é voltar-se para um tema ainda desafiador e marcado por lutas, avanços e retrocessos. Justifica-se, também, porque diante das produções existentes, entendo haver lacunas a serem preenchidas em relação às contribuições específicas de programas institucionais que propiciem uma formação docente que alia os saberes cotidianos com os acadêmicos, como destacado por André (2018). Neste contexto, o PIBID se expressa como potente objeto de estudo se objetivamos avançar na criação de referenciais próprios para compreender a qualificação oferecida às professoras iniciantes e as exigências do meio e do cotidiano escolar.

Participar deste programa teve um efeito e um papel marcante no meu processo de formação acadêmica, provocou uma des-construção e re-construção da docência e mudanças/alterações nas imagens do ser professora. Sobretudo, me fez optar por me dedicar

ao estudo e compreensão do processo de formação de professora que acontece nessa simbiose entre *pidianas* e escola.

Por essa razão, escolho pensar a formação docente como um processo e não como produto. Algo em construção e que deve ser olhado a partir do movimento e das interações entre a professora em processo de iniciação à docência e o que ocorre dentro/na/escola. Essa compreensão evidencia a formação como um processo histórico e social constituído e constitutivo de relações, permeado por tensões, negociações e interações, no qual a trama do fazer educativo é tecida ao passo que as que tecem também estão nela imersos. (FONTANA, 2000).

O estudo tem a narrativa autobiográfica como estratégia e método de pesquisa. Optei por uma abordagem qualitativa por apresentar dimensão ampla, aberta e contextualizada, e que compreende que no mundo “nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49). A escolha da narrativa autobiográfica deve-se por sua multiplicidade de dimensões: fonte de dados, método e o uso formativo. Também por entender a escola como lugar de produção de saberes, onde habitam possibilidades de reflexões sobre a prática e sobre a formação docente. Por isso, para percorrer esse caminho, tomei algumas narrativas referentes ao período de iniciação à docência, vivido no PIBID, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins.

A produção das narrativas foi subsidiada pela construção e organização de um inventário de pesquisa e teve o paradigma indiciário como elemento direcionador do olhar estético sobre o vivido. Estão sendo lidas à luz da teoria Histórico-Cultural e analisadas a partir do conceito de *perejivanie*. A teoria Histórico-Cultural tem como pressuposto que o ser humano se constitui nas relações socialmente marcadas e culturalmente produzidas, a partir das condições reais e objetivas que dispõe. Assim também seu desenvolvimento e aprendizagem tem uma natureza social e decorre das interações com o meio. O termo *perejivanie* é o prisma pelo qual os sujeitos refratam as situações sociais que impactaram suas vidas. Uma unidade da personalidade e do ambiente representado no desenvolvimento. Ou seja, como cada pessoa vivencia os acontecimentos sintetizando e articulando aspectos presentes no meio e em sua personalidade. (VIGOTSKI, 2010;2018).

Abordei também as noções de drama, situação social de desenvolvimento e consciência, dentre outros, imprescindíveis para compreender o conceito de *perejivanie*. Nesse processo, trago para o diálogo Vigotski (2010;2018) e pesquisadores como Pino (2000), Delari Jr. (2011), Prestes (2010), dentre outros.

Para discutir a importância da formação docente, bem como a ideia de formação inicial de professoras, em diálogo com o referencial apresentado, busquei apoio com interlocutores como Cruz (2013), Fontana (2000), André (2018), dentre outros.

Parto da compreensão e do pressuposto de que o trabalho docente e sua formação se constituem na coletividade e no movimento das relações históricas e sociais em que elas acontecem. Para Cruz, as professoras se formam “em sua singularidade no contexto das relações sociais e de trabalho”, num processo em que as marcas das diversas “formas de organização social do trabalho docente e dos modelos de professor” vão sendo internalizadas e ressignificadas (CRUZ, 2013, p.30).

As análises preliminares revelam a potencialidade da *perejivanie* como categoria, para a pesquisa em educação, principalmente, para os estudos e pesquisas sobre formação docente, como também para os processos formativos de professora. A dimensão da dramaticidade presente no conceito *perejivanie* e sua indissociabilidade do conceito de

situação social de desenvolvimento que possibilita pensar as vivências do sujeito como uma unidade da personalidade do desenvolvimento da pessoa. Ao mesmo tempo, apontam que, a *perejivanie* de participação no PIBID provocou um processo de tomada de consciência, dando sentido e direções à formação, aspecto que pôde ser percebido desde as alterações nos modos de vestir, na postura e na busca por materiais e conhecimentos.

Palavras-chave: Iniciação à docência. PIBID Pedagogia. Narrativa autobiográfica. *Perejivanie*.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Professores iniciantes: egressos de programas de iniciação à docência. *Revista Brasileira de Educação*. v. 23, e230095. 2018. p. 01-20.

BOGDAN, Robert. BICLEEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto, 1994.

CRUZ, Maria Nazaré da. Investigando trabalho e formação docente na creche: contribuições de Vigotski e Bakhtin. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 36, 1º sem. de 2013, p. 29-40.

DELARI JUNIOR, Achilles. Sentidos do “drama” na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. *Psicol. estud.* 2011, vol.16, n.2, p.181-197.

FONTANA, Roseli Cação. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. *Cadernos Cedes*, Campinas, n.50, 2000. p. 103-119.

PRESTES, Zoia. Quando não é quase a mesma coisa: análise das traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. 2010. Tese. (Doutorado em Educação). *Universidade de Brasília*, Brasília, 2010.

PINO, Angel. O social e o cultural na obra de Vigotski. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, p. 45-78, Julho/2000.

VIGOTSKI, Lev Seminovitch. A questão do meio em Pedologia. *Rev. Psicologia*. v.21, n. 4, p.681-701, 2010 (texto original de 1933).

VIGOTSKI, Lev Seminovitch. *Sete aulas de L.S Vigotski sobre os fundamentos da pedologia*. (Org. Trad. Zoia Prestes, Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: Papers, 2018.